

*Um Conto por Alguns Versos* reflete memórias, afetos e mistérios que perpassam o cotidiano. Intercala contos e poesias. Multivozes ecoam e passeiam pela simplicidade, proporcionando encantamentos, singelezas, imagens multissemióticas e sensoriais que desenharam metáforas e sussurram sinestesias, principalmente nas pequenas coisas, nos menores gestos, como um ritual de sensações. Tanto nos contos quanto nas poesias, os leitores desfrutam de mensagens construídas por pensamentos inquietos que podem ser reconstruídas à maneira de quem as interpreta. Encadeados em prosas e versos, de maioria livres, há uma exceção: um deles permanece fixo em estrutura clássica, um soneto, antes inacabado. Mesmo chamado de desocupado, aceitar aquele desafio foi questão de honra. Ah! Como aquelas palavras ainda martelam nos meus pensamentos. Digressão à parte, as histórias e os versos de Régis Melo apontam para a vida interiorana de outrora, que é revisitada e proporciona um mergulho profundo pelas memórias das personagens, cuja ingenuidade, mistérios, causos ou lembranças se descortinam ao leitor como um presente, tal qual aquele recebido por Maria.